

Passo 3 – Compreenda sua realidade

Cadu: Sejam todos muito bem-vindos a mais um CIMT podcast. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz! Ooooooooooooooi, geeeeeeeeeeeente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT! Estou muito feliz, estamos muito felizes de trazer pra vocês mais um passo aqui em direção ao nosso cenário de vida. Na direção do nosso cenário de vida que é aquilo que a gente realmente quer, que é aquilo que a gente realmente quer conseguir conquistar. E esse passo é um passo em que a gente vai trazer pra vocês a habilidade mental da memória. E aí a memória vocês podem pensar logo né, ‘caramba, eu vou aprender a memorizar aqui o negócio do concurso, o negócio da...’. Não é exatamente isso, a gente vai falar das nossas recordações, das nossas lembranças, de tudo que a gente viveu na nossa vida e como é que a gente pode utilizar essa habilidade mental ao nosso favor. Quer dizer, a gente está trabalhando aqui as seis habilidades mentais na nossa mente consciente, nos nossos pensamentos. Como é que a gente vai calibrar essas habilidades mentais pra gente chegar no objetivo que a gente tem maior que é o nosso cenário de vida? A gente tem que saber que essas habilidades mentais são coisas automáticas. Então a gente está aqui tentando aprimorar esse processo, quer dizer, acelerar esse processo de chegada no nosso cenário de vida. E a gente vai entender como é que a gente pode fazer isso olhando pra nossa memória. Lembra que a gente até agora trabalhou o efeito que a gente quer. Quer dizer, o cenário de vida que eu quero chegar. Agora eu preciso começar a saber como que eu vou chegar nesse cenário de vida. Então eu tenho aqui um produto final que vai ser uma ideia, depois eu vou ajustar minha autoimagem pra eu conseguir colocar essa ideia ou essas ideias em prática e isso vai se desdobrar numa rotina e que eu obviamente consigo produzir as causas e ali e eu vou obter esses efeitos de forma quase que obrigatória, quando a gente fala ali da lei das leis, da lei de causa e efeito. Então olhando pra nossa memória a gente vai conseguir perceber várias coisas que podem nos ajudar. Quando a gente olha pra uma pessoa que chegou no fim da vida física, quer dizer o corpo dela já está terminando ali o processo de jornada física, já está ali perto dos seus noventa anos, cem anos, a gente consegue... a gente sempre acha que essa pessoa vai ter maturidade. Ela vai ter sabedoria. E aí a gente muitas vezes encosta e fala: ‘nossa, essa pessoa aqui ela tem... poxa, ela viveu, ela é vivida. Só que não adianta a gente ser vivido.

A gente precisa durante a nossa vivência expandir o nosso nível de consciência pra gente conseguir realmente fazer um processo de engrandecimento da nossa alma. Quer dizer, enriquecimento da nossa alma. E a gente precisa entender as verdades da vida pra que nós não sejamos pessoas que passamos pela vida física e somos aquelas pessoas velhas, teimosas, quer dizer, cheia de crença, cheia de coisa que já não faz sentido nenhum pra quele momento, mas tá a pessoa ali repetindo aquilo, repetindo aquilo foi um fruto do que ela viveu, e viveu muitas vezes de uma forma automática, e criou determinadas justificativas na cabeça dela que ela precisava fazer de uma determinada forma pra interpretar aquela realidade que ela viveu. Então o que a gente quer fazer aqui com vocês e o que a gente quer viver aqui é justamente conseguir pegar toda essa vivência física que a gente teve até aqui e aprender com ela pra que a gente consiga chegar num lugar melhor. Mas não aprender e criar um monte de crença. Aprender as grandes verdades da vida, quer dizer, perceber as verdades da vida em tudo que a gente vivenciou pra que a gente consiga confiar ainda mais nessas verdades e consiga criar daqui em diante um novo cenário.

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

Cadu: Você pontuou bem quando você traz essa visão da pessoa mais idosa. Naturalmente o que se espera de uma pessoa mais idosa é que ela esteja diria que mais madura. Mas agora a gente vai começar a expandir um pouco o nosso grau de compreensão, a gente vai começar a entender porque que essas coisas são fáceis da gente serem observado... de serem observados. Quer dizer, por que que uma pessoa jovem às vezes parece ser um pouco mais desenvolvida por uma pessoa que já é mais idosa? A gente vai expandir bastante dentro desse passo. Acho que esse é um passo um pouco emocional até. Os aspectos que a gente vai trazer aqui são aspectos de liberação, são aspectos muito importantes que guiam a gente, que levam a gente pro cenário de vida que a gente está construindo. Então, primeiro nós começamos criando um cenário de vida e organizando isso tudo no passo um e no passo dois. E agora no passo três, pra gente conseguir fazer de agora em diante é necessário que você consiga compreender o que passou. E é dentro dessa ótica que a gente vai trabalhar aqui dentro. Sempre respeitando a lei de causa e efeito. E por que a lei de causa e efeito? Porque ela na verdade desconta todas. Ela, na verdade, é uma forma muito prática, muito útil de você olhar pra todas as leis e de pegá-las de uma forma que a gente consegue se comunicar e que a gente consegue entender. No próximo passo a gente vai abordar um pouco mais a visão das outras leis pra poder enriquecer este nosso conhecimento. Mas quando a gente fala de memória, a gente precisa ter isso em mente. Olha, eu preciso compreender o que passou. Eu preciso capturar as lições aprendidas que me conduzem a ter uma nova realidade.

Nós estamos falando de olhar pras nossas experiências e entender as nossas crenças e a nossa autoimagem. Entender que, muitas vezes, a gente não seguiu na direção que a gente gostaria de seguir simplesmente porque a gente não estava alinhado com uma grande verdade da vida: que nós criamos 100% da nossa realidade. Então se dentro desse passo nós conseguirmos olhar pra nossa história e a gente conseguir literalmente entender que a gente cria 100% da nossa realidade você já passou do passo. Você realmente conseguiu tirar o que tem de melhor daqui dentro. Quando a gente olha pra nossa história, não importa qual foi a criação. Às vezes são criações desejadas, às vezes são criações indesejadas, mas o fato é: os resultados falam a verdade. Quando você olha pra uma pessoa mais idosa e você vê que os resultados dela não refletem os sonhos que ela tinha, ou seja, os desejos profundos que ela tinha, você pode virar e falar assim: 'essa pessoa viveu uma vida pautada em crenças limitantes'. Crenças limitantes nada mais são que premissas que a gente adotou de como a vida funcionava, de como a lei de causa efeito funcionava e na verdade elas não produz o resultado que a gente quer, por quê? Porque elas são premissas falsas. Elas não são premissas verdadeiras. A verdade te conduz a uma aceleração, a verdade te conduz a resultados. Então se você quer olhar pra uma pessoa, vira e observa o relacionamento dela. Será que ela foi bem-sucedida? Olha pra conta bancária dela, ela foi financeiramente bem-sucedida? Que é uma coisa que talvez ela tenha perseguido a vida toda. Ela é uma pessoa de uma saúde forte? Então quando você olha pra esses resultados você tem que falar: 'cara, se ela tem resultado eu tenho alguma coisa pra aprender com ela'.

Mandi: Uhum

Cadu: Talvez ela não saiba nem me explicar, talvez ela não sabe nem me ensinar, mas ela viveu em harmonia com as leis. Ela entrou em harmonia com as leis mesmo que tenha sido

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

de uma forma intuitiva. Então dentro do passo da memória a gente precisa fazer essa conexão. Virar e falar assim: ‘cara, eu tenho que olhar pra minha história e ser capaz de interpretar alguma coisa. Talvez na próxima rodada do modelo da CIMT eu seja capaz de interpretar mais ainda e mais ainda e assim sucessivamente’. Aqui eu quero deixar um alerta: Não adianta você viver e olhar pra uma história que você não comprehende. Se você olhar pra uma determinada história, pra um determinado fato, pra uma determinada experiência com o mesmo nível de consciência, ou seja, com o mesmo grau de compreensão, você não vai tirar nada de novo de lá. Você precisa expandir a tua compreensão e olhar pra aquela história. Aí você vai ver que ela traz um outro sentido. Você vai ver que quando você alcança 100% de compreensão de uma coisa que você viveu, que você entende que você realmente criou, o como que você criou isso, o porquê que você criou isso, qualquer sofrimento se dissolve. Qualquer sofrimento se dilui. Isso você pode ter em mente. Pode falar assim olha, uma coisa eu tenho que anotar: se eu ainda sofro é porque eu não comprehendi. E o dia que eu comprehender eu vou parar de sofrer. Então isso é um fato. E eu sei o peso de tudo que eu estou falando aqui. Eu sei as diversas experiências que todos nós passamos, né? Eu também vivi, você também viveu e a gente tem uma experiência que ela extrapola a nossa vida. Quando a gente fala da nossa alma, a gente está falando de uma coisa muito maior, muito mais ampla. Então toda experiência vivida ela é sim engrandecedora pra nossa alma.

Agora o que a gente precisa observar aqui, amor, é como que a gente consegue olhar pra essa história e tirar proveito dela? Eu vou querer trazer, eu quero trazer algumas lições aprendidas nossas, como que a gente atravessou fases importantes de qualquer criação. Observar nossa história e ver como que realidades ou objetivos recortados nos levaram pra lugares indesejados. Quer dizer, agora a gente está criando um cenário de vida, considerando dinheiro, relacionamento e saúde. Você fez isso ao longo da tua história? Você fez isso ao longo da sua vida? Isso já explica muita coisa. Se todo mundo parar aqui e observar o quanto a gente recortou os nossos objetivos, o quanto a gente buscou coisas que eram o melhor da situação, você já vai conseguir explicar muita coisa. Você vai conseguir entender muito do que você viveu e porquê você está onde você está. E quando você começa a internalizar que você cria 100% da sua realidade, tudo começa a mudar. Porque certamente suas decisões seriam outras. E quando você entende que a sua autoimagem influencia as suas decisões, sua autoimagem influencia sua capacidade de comprehender uma determinada coisa, você vai começar a ganhar... vai começar a trazer sentido pra tudo que você viveu porque que você não conquistou determinadas coisas e como que você poderia ter feito pra você chegar onde você quer. Uma vez que você tem essa compreensão, chegou a hora da gente traçar uma nova rota. Chegou a hora da gente traçar um novo caminho na direção do nosso grande cenário de vida.

Mandi: Você falou isso e me veio tanta coisa na cabeça que eu falei: ‘gente, acho que eu não sei se eu vou conseguir colocar tudo que eu quero colocar aqui’, mas eu vou tentar recordar tudo que veio na minha cabeça enquanto você falava, tem muitos pontos importantes aqui pra gente trazer. Primeiro ponto importante é essa questão da nossa autoimagem, da gente perceber isso. Antes da gente falar disso, eu quero frisar aqui com vocês e quero deixar isso bem claro aqui, que toda a nossa vida ela vai fazer sentido muito em breve.

Se você ainda não vai, se você ainda não consegue olhar com esse olhar de compreensão, significa só que você ainda precisa expandir um pouco mais a sua consciência,

principalmente pra entender os atributos da vida, que são três atributos que a gente vai trazer aqui pra vocês, mas principalmente pra entender um que é crucial aqui que é o fato de nós sermos criadores da nossa realidade. Quando você realmente internalizar isso você vai se convencer de que você cria a sua realidade e você vai começar a encontrar como você criou todas as coisas que você passou. Inicialmente eu sei que você não vai conseguir fazer isso. Eu tenho plena consciência disso. Então eu preciso só que vocês estejam abertos a escutar tudo isso que a gente vai trazer aqui. Pra que vocês comecem a conseguir olhar a história de vocês sobre essa ótica. Nós criamos muito com base nas nossas crenças, com base no nosso emocional, com base na nossa autoimagem. Então a forma como a gente se enxerga é crucial, e isso vocês conseguem perceber com toda a certeza, pra nossa capacidade de decidir, pra nossa capacidade de acreditar e pro nosso nível de merecimento. Quando eu olho pra isso eu vejo que todas as decisões que eu tomei, o fato de eu não conseguir ter disciplina na minha vida, o fato de muitas vezes eu ser dependente emocional de várias situações na minha, estavam relacionadas a forma como eu me enxergava. E o mais maravilhoso desse processo é que aqui, só o fato de você escutar tudo isso que a gente está trazendo já vai fazendo uma mudança na sua autoimagem. Porque a mudança da nossa autoimagem nada mais é do que a mudança do nosso pensamento repetido sobre nós mesmos. Quer dizer, eu entendo que eu sou criadora, eu começo a perceber que eu tenho um potencial que eu não sabia que eu tinha. Então hoje, quando eu olho pra minha história e quando eu olho pra pessoa que eu sou, baseado nisso tudo que a gente está aprendendo aqui, eu começo a falar: 'caraca, olha quem eu sou, eu sou imagem e semelhança de Deus'. Então, eu tenho um potencial que, por mais que ele estivesse escondido, agora eu consigo explorar ele. E daqui pra frente essa vida faz mil vezes mais sentido. Só o fato de eu saber que não existe um preferido, de eu saber que eu tenho a mesma capacidade do que todo mundo, eu só preciso desenvolver isso, já muda completamente a forma de enxergar tanto a minha história quanto o daqui pra frente. E é exatamente isso, quando eu olho pra trás e ganho uma grande compreensão, o pra frente fica muito mais fácil. É por isso que as pessoas que têm muita sabedoria conseguem caminhar com muita facilidade. Por quê? Elas olham pra tudo que elas passaram e tudo passa a fazer sentido. Às vezes a gente acha que as nossas experiências foram perdidas. Eu vou dar um exemplo: Eu passei cinco anos na faculdade de enfermagem. 'Ah, você aprendeu muito tecnicamente'. Tá, mas esquece o que eu aprendi tecnicamente. Eu posso tirar tanta lição aprendida daquilo ali. A primeira lição aprendida, e eu vou trazer aqui pra vocês pra vocês entenderem, é a capacidade de decidir o que acontecia comigo ali atrás. Eu era uma pessoa que estava muito desequilibrada emocionalmente falando, por tudo que eu vivia, por todas as circunstâncias, pela forma como eu enxergava a vida e pelo fato de eu não ter essa compreensão, essa compreensão ela não me foi passada. Aliás, eu acho que ela não foi passada pra quase nenhum de nós. Então todo mundo seguiu meio que sem essa compreensão. Então aquilo ali atrapalhava muito o meu emocional. Então eu tinha um emocional muito abalado e eu era uma pessoa muito mais desequilibrada pro lado... eu tendia muito pra ansiedade. Nunca estava apática. Eu estava muito ansiosa sempre. Na maioria das vezes. Isso fez com que, muitas vezes, as decisões da minha vida... as decisões que eu tive que tomar na minha vida fossem decisões que eram mais voltadas pra convicção do que pra uma decisão com clareza. Então eu era uma pessoa muito convicta, eu saia fazendo a melhor daquilo ali que eu achava que eu tinha, era o meu melhor, eu ia fazendo. Então, a decisão da enfermagem, ela foi uma decisão que me ensinou muito, ela foi uma decisão que ela não foi pensada. Eu tenho plena certeza disso quando eu olho hoje. Eu não pensei nem por um segundo naquilo ali. Eu falei,

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

eu quero fazer medicina, mas não dá pra fazer medicina, então é pra isso aqui que eu vou, que é isso aqui, o que mais se assemelha. Eu olhei pra saúde e falei: 'o que que mais se assemelha? É isso aqui que dá pra eu fazer?' Porque eu me enxergava como uma pessoa que não era capaz de passar em medicina. Única e exclusivamente por isso. Naquele momento a minha autoimagem estava desajustada. Era um objetivo completamente recortado. Qual era o meu objetivo? Uma faculdade. Mas por quê? Mas pra onde que eu ia? E por que eu estava fazendo aquilo ali? Então era uma decisão recortada, era uma decisão baseada em convicção, eu não pensei e eu tinha uma autoimagem que estava desajustada. Eu estava fazendo uma coisa baseada numa crença social. Cresceu, se formou, faça uma faculdade, vá pro um concurso público, eu segui tudo. Deu errado.

Cadu: Depois sofra.

Mandi: Depois sofra. Então assim, esse processo é um processo que a gente precisa entender. Então os cinco anos eles foram perdidos? De maneira nenhuma. Se eu olhar pra forma como eu me enxergava, eu já consigo perceber a forma como eu não posso me enxergar daqui em diante. Se eu olhar pra forma como eu pensava, eu já começo a entender como eu não devo pensar. Se eu olhar pros meus sentimentos ali eu já consigo interpretar o que não fazer, a forma como não me sentir. Porque deu errado. Eu cheguei num objetivo que ele não me levou pra lugar nenhum. Ele não estava dentro do meu cenário de vida. Foi uma coisa recortada. Agora eu vou olhar pra uma decisão que deu muito certo. E eu vou olhar pra como eu estava naquele momento ali, que foi a decisão de me juntar a você pra gente conseguir tocar um novo negócio, tocar uma nova história dentro da rede social e conquistar o Brasil e mudar a mentalidade do Brasil. Como é que essa decisão foi tomada? A minha autoimagem já era completamente diferente, eu já me achava muito mais capaz, eu já tinha percebido que qualquer coisa que eu dedicasse a minha energia eu conseguia fazer crescer, eu já tinha entendido que eu era capaz de crescer público, eu já tinha percebido a minha capacidade de influenciar e foi uma decisão que foi tomada com clareza, porque eu pensei por pelo menos seis meses. Eu lembro muito bem que a primeira vez que você tocou nesse assunto deve ter sido em maio de 2020. A gente só foi tocar o nosso projeto de fato em novembro, dezembro de 2020. Então olha o tempo em que essa semente ficou germinando dentro de mim. Essa semente foi colocada, você deu essa ideia, você falou sobre isso, eu já estudava um pouco sobre mentalidade, você estava nesse processo imerso. Eu falei: 'cara, eu gosto disso. Isso faz sentido pra mim'. Só que eu não saí fazendo. Eu não mudei do dia pra noite. Eu tive clareza ao tomar essa decisão. E eu sabia que se eu colocasse a minha energia naquilo ali aquilo ali ia crescer. Então olhando pra minha história eu não perdi tempo. Eu consigo observar duas grandes decisões, uma que foi um fracasso e a outra que foi um sucesso. E eu consigo perceber a diferença da forma como eu me enxergava nessas duas. E a diferença do conhecimento que eu já tinha porque ali, bem ou mal, eu já sabia que eu criava a minha realidade. A gente já estava trabalhando nisso. Eu já tinha ouvido essa verdade, isso já estava dentro de mim. Então eu falei: 'por que não arriscar? Por que não ver se eu realmente crio minha realidade? Porque se eu realmente crio minha realidade eu vou colocar energia nisso aqui, eu vou compreender isso aqui e isso aqui vai dar certo'. E deu certo. Porque eu estava pautada numa verdade maior, num atributo da vida. E esse é o grande ponto aqui. A gente olhar pra nossa história e perceber quando nós não estávamos pautados no atributo da vida, como é que a gente tomou nossas decisões, se a gente tinha ou não disciplina, porque

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

muitas vezes a nossa capacidade de acreditar ela é prejudicada porque a gente não sabe que a gente cria a nossa realidade. Então será que se eu botar energia que isso vai acontecer? Será que eu vou dar sorte de fazer isso aqui? Aí quando eu vejo no primeiro mês que eu não estou dando sorte, que o negócio não está acontecendo, eu não sei o que eu crio minha realidade então eu falo assim: ‘ah! Vou sair disso aqui, vou pra outro caminho. Eu vou, vou ver se esse caminho aqui é melhor’. E assim a gente vai fazendo esse processo. A mesma coisa é a questão da abundância. Por que você fica dentro de um relacionamento dependente emocional vivendo uma coisa que você não quer viver se existe abundância? Única e exclusivamente porque você não sabe que existe abundância. Única e exclusivamente porque você acha que só aquela pessoa ali, sabe-se lá por que, ela nem te faz feliz, mas você acha que ela te faz feliz. Quer dizer, é um pensamento escasso, porque você não consegue perceber, mentalmente falando, você não consegue internalizar o fato de que existe abundância. Não existe só uma pessoa no mundo. E não existe uma pessoa só que vai cumprir os teus requisitos, que vai cobrir os teus requisitos. Existem N, existem bilhões de pessoas. E a natureza mostra isso pra gente. Agora quando você está pautada em crença limitante, que você acha que as coisas são escassas, que você acha que não sei o quê, que você não merece, que você está com uma autoimagem desajustada, vai dar errado. Aí o resultado é ruim. Então olha pra tua história agora e começa a ver os desvios. Como você não pensou com clareza, como você não compreendia as coisas que você está fazendo. Como você não pensava com abundância? Por isso que deu errado. Porque o pensamento ele estava guiado de uma forma desequilibrada, ele estava realmente... o seu emocional estava desequilibrado, os teus pensamentos não estavam numa linha correta, então o que que a gente faz aqui agora? A gente alinha né, amor, a questão dos atributos da vida, alinha a forma correta de pensar, aí eu olho pra minha história, vejo o que faz sentido, aí eu levo daqui em diante.

Cadu: Esse passo é sensacional porque dentro dele a gente vai começar junto com os dois próximos a traçar o ‘como’. Ou seja, traçar as causas que nos levam pro efeito desejado. E no final você vai ver se você vai conseguir criar o efeito que você desejava. Se você consegue é porque você fechou a causa com efeito. Se você não consegue é porque ainda tem alguma lacuna, tem algum gap de compreensão a ser adquirido. Você tocou em um ponto que é central. As nossas decisões são na verdade eu diria que uma das grandes virtudes espirituais. Não é à toa que a gente coloca clareza, compreensão e abundância. Clareza é o ponto de partida, é a decolagem do seu voo. Se você é um criador, você precisa saber o que você quer criar. Se você é um criador e você cria 100% da sua realidade, é fundamental você saber o que você quer criar. E você trouxe uma experiência que gera um contraste muito bom. A gente aprende por contraste.

Isso é muito interessante. Não importa qual é a profissão da pessoa que está escutando a gente aqui agora. Todos nós precisamos tomar decisões. Todos os dias. Será que ninguém para pra perceber a importância disso? Todos nós. A gente toma a decisão da hora que a gente acorda, inclusive acordar é uma decisão, até a hora que a gente vai dormir. Mas isso extrapola em muito esse aspecto. A gente toma decisões, e aí eu quero trazer pra CIMT umas sementes de expansão de consciência, sem entrar em méritos que talvez a gente não esteja nem prontos e talvez não sejam úteis nesse momento pra gente poder avaliar. A gente escolhe o que a gente vive na vida física. A gente escolhe o nosso momento de sair da vida física. Isso tudo num plano superior, uma perspectiva de eternidade. Nós vamos explorar isso aqui por um único motivo. Ou a gente se alinha às verdades maiores da vida

ou a gente não vai pensar de forma correta. Pensar de forma correta é exatamente esse exemplo que você trouxe. Quando eu sei que eu crio 1000% da minha realidade eu estou pronto pra mudar. E a vida é uma constante mudança. É uma ilusão achar que a gente vai viver uma estabilidade, porque a nossa vida não é pra ser estável. Ela é pra ter uma mudança que é feita de forma correta. É, literalmente, você assumindo o controle do poder ao invés de deixar o poder de assumir o controle de você. Foi como você trouxe: Olha, eu tomei uma decisão com base na impetuosidade, com base na convicção. Ou seja, eu não avaliei direito. Excesso de energia. Em outras palavras: você não estava controlando a energia. É muito normal você ver a pessoa que sai de forma convicta e por outro lado ela fica morrendo de dúvida. Ela nunca amadurece. Você trouxe um ponto que é importante de, eu diria que detalhar aqui. Você tomou uma decisão com muita clareza e eu consegui acompanhar isso. Fez parte do processo que a gente estava construindo, que faz parte desse modelo nosso etc. Só que tomar decisão com clareza não significa tomar decisão lenta. Não significa que você precisa demorar. Se for necessário você demora. Mas na verdade uma das grandes lições que eu quero compartilhar com todo mundo aqui, lições que a gente conseguiu capturar ao longo de todas essas experiências que a gente viveu e não foram poucas, a gente avaliou, a gente validou e foi o seguinte: olha, pra eu tomar uma decisão clara eu preciso me apegar aos meus requisitos, aos meus desejos mais profundos. Esquece um pouquinho o jogo que está vivendo, esquece um pouquinho o jogo que está passando. A nossa vida é um grande jogo. E a gente precisa olhar pra vida de forma leve assim, sabe? Quando você olha a vida sobre uma ótica mais ampla, uma ótica em que talvez a vida tenha o sentido correto dela tá? Que é aprender o nosso de criação, é viver uma experiência, você vai começar a ver que é só um jogo. E esse jogo, ele é um jogo muito rico. E ele precisa ser aproveitado pela gente pra que a gente consiga de fato adquirir controle da nossa energia e do nosso poder de pensar. Nós não temos controle sobre o nosso pensamento. Por isso nós precisamos da experiência física. É uma experiência que nos possibilita sentir, ver e tocar os nossos pensamentos. E aqui dentro, quando você começa a se dar conta disso, você vai perceber e você olha pra sua história, você vai virar e vai falar assim: 'espera aí, qual foi o grau de clareza dessa decisão que eu tomei? Será que eu tomei uma decisão com base em um cenário de vida ou será que foi um recorte?'. Porque eu tomei muita decisão com base em aspectos profissionais, muita decisão. Eu acho que eu arrastei até meus trinta anos... Tanto que nos meus trinta e poucos anos eu estava solteiro. Por quê? Tudo até ali foi pautado em profissional. Tudo. Tudo na minha vida. Então aquilo ali é muito nítido hoje pra mim. Por que que eu não tinha um cenário completo? Porque eu não criei um cenário completo. Eu não estava indo pra lá. As minhas decisões sempre focaram em uma coisa em detrimento da outra.

Mandi: Não tinha os requisitos, né?

Cadu: Eu não tinha isso como requisito. Quando a gente quer de fato amadurecer o nosso uso da energia ou do poder de pensar, a gente precisa olhar pra dentro da gente e olhar pra dentro da gente e traçar as coisas que são importantes, são os nossos desejos mais profundos. E isso tem que se traduzir numa lista de requisitos. E é muito interessante, amor, porque a gente viveu experiências e até hoje a gente vive e a gente valida isso, né? Às vezes o espelho da vida ele trava. Nada funciona. Você quer fazer uma coisa e as coisas simplesmente não se desdobram. A gente viveu isso em experiências como escolha de casa, por exemplo, como voo que a gente foi pegar na primeira classe, o espelho travou.

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

Nada funcionava. A coisa mais improvável de não dar certo não dava certo. E aí o que que a gente fazia? A gente voltava pra clareza. Porque quando você de fato diz pra sua mente o que você quer você entra na frequência. E ali estão os caminhos. Quantas vezes nós voltamos pra lista de requisitos pra gente fazer o espelho abrir? Imensas... inúmeras vezes, inúmeras vezes e toda vez que a gente voltou, toda vez que a gente deu clareza, a gente colapsou a função de onda que a gente brinca, né? A gente fez o negócio vir pra experiência tridimensional, coisas que não iam acontecer, aconteceram, coisas que estavam travadas, coisas que realmente... A gente fez isso ao vivo no Viradão, você lembra? No nosso primeiro Viradão a gente fez isso ao vivo. O espelho travou, o negócio não funcionava. Tinha uma carga de energia muito grande ali, uma transformação muito grande acontecendo. E a ferramenta que não tinha por que não funcionar, não funcionava. O suporte dizia assim: 'olha, não sei o que está acontecendo.'

Mandi: 'Não sabemos.' Aí a gente: A gente sabe.

Cadu: Eu já sei o que está acontecendo. Você pode não saber mas a gente sabe. Então a gente foi, reforçou a nossa clareza, os requisitos, o que a gente queria e aquela ferramenta de outra forma ela funcionou. Então isso não foi uma coisa que aconteceu uma vez na nossa vida. Isso foi uma coisa que aconteceu inúmeras vezes e às vezes a gente não tem a atenção necessária pra dar clareza, pra ensinar pra nossa mente o que a gente quer, pra treinar a nossa mente no que a gente quer. É muito importante gente. Eu vou repetir isso aqui inúmeras vezes. Eu falaria isso pro meu eu do passado. Ia falar assim: 'cara, quando você quiser uma coisa foca no que você quer, dá clareza mas é uma clareza leve, com bem estar sabe?' Uma clareza suave que você fala assim olha: 'é isso que eu quero criar, eu preciso internalizar que eu crio 100% da minha realidade. Do contrário eu nunca vou fazer isso. Do contrário eu vou achar que a coisa não está funcionando. Eu vou achar que por aqui não é o caminho. Eu vou achar uma porção de coisa, mas eu preciso entender que eu sou criador de 100% da minha realidade. E quando eu tenho um desejo profundo, eu posso até mudar a forma de chegar nesse desejo, eu não devo mudar o desejo. Eu devo focar em dar clareza pra minha mente do que eu realmente quero. Se eu não tenho clareza suficiente, as portas não se abrem, o caminho não aparece. Quando eu reforço a clareza tudo se dilui, tudo se dissolve e as soluções elas literalmente brotam, elas literalmente nascem. Você atrai as soluções, você pesquisa e você encontra e as portas literalmente vão se abrir pra você dentro dessa perspectiva e aí causa efeitos se fundem, a gente consegue criar o cenário de vida que a gente quer. Isso não é sobre tempo. Isso é sobre você fazer a coisa de uma certa maneira. É sobre você entender que você é sim criador de 100% da sua realidade. e quando você dá clareza naturalmente a compreensão ela é a segunda etapa. Muitas vezes a gente quer criar uma determinada realidade. Mas por que a gente não cria? Por que a gente não comprehende. E por que que a gente não comprehende? Porque a nossa auto imagem não deixa. Ela trava a gente. Ela vai travar a gente na hora de escolher e depois ela vai travar a gente na hora de encontrar os caminhos. E você precisa ser duro no treino da sua mente. Você precisa voltar pro processo básico. Eu às vezes não gosto de dar muitos detalhes porque a gente se perde nos detalhes. O básico é o seguinte: Cara, eu preciso dar clareza pra mim do que eu quero. Depois, eu preciso ganhar compreensão de como fazer. Se eu quero ter um corpo muito bom, cara, qual é a imagem que eu quero? E agora, como é que eu chego lá? Eu não posso ficar ali empurrando a parede, tentando um dia após o outro. Eu tenho que sentar minha bunda na cadeira e eu tenho que pesquisar. Eu

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

tenho que encontrar o caminho e eu sei que quanto mais difícil tiver de encontrar o caminho, o que que eu vou fazer? Eu vou dar clareza e quanto mais clareza eu tiver mais eu vou encontrar o caminho, e quanto mais difícil estiver de encontrar o caminho, mais clareza eu vou dar. O jogo da vida é esse. É assim que você vai fechar a causa com efeito e no final o resultado vai aparecer. Ele vai te mostrar que você está na verdade, que você está criando a tua vida literalmente como é pra acontecer.

Mandi: Você sabe que isso que você está falando, vamos olhar pra isso agora sob a ótica da memória pra gente conseguir perceber como é que a gente vai entender isso na nossa vida. Em algum momento da nossa história a gente não crescia no Instagram. Aliás, ficamos uns... um ano talvez sem crescer?

Cadu: Eu acho que o que eu cresço hoje um dia eu levei um ano e dois meses prra crescer.

Mandi: Exatamente. E a gente sabia que esse processo ia acontecer em algum momento, nós estávamos dedicados pra outro ponto, que era pra construção da CIMT. Só que a gente tinha uma coisa em mente e isso vocês vão precisar entender. Existe uma certa maneira de fazer tudo. E agora você vai olhar pra sua história e você vai fazer muito isso durante o seu exercício, desse que é o exercício desse passo, pra você conseguir perceber o que a gente está falando e conseguir entender como isso aqui é uma realidade. Existe uma certa maneira da gente fazer tudo. Existe uma certa maneira da gente chegar no cenário de vida. E não é uma certa maneira. São várias certas maneiras, né? São vários caminhos que a gente tem pra conseguir chegar lá. Mas você sempre vai conseguir encontrar se você se propuser a fazer. Muitas pessoas fazem isso de forma intuitiva. Muitas pessoas tomam a decisão, elas têm clarezas que a gente fala: ‘nossa, aquela pessoa é focada, né? Ela faz o negócio acontecer até conseguir’. O que ela está fazendo intuitivamente é, ela está reforçando o que ela quer, ela foca naquilo ali e ela fica batendo cabeça pra encontrar os caminhos. Ela não para enquanto ela não encontra o caminho certo. E aí você vê às vezes a pessoa chegando dez anos depois. Essa pessoa teria economizado muito tempo se ela soubesse isso que a gente sabe. Que é: existe um caminho pra você chegar. Pra tudo na vida existe um caminho. E aí a gente sabia disso. E a gente falou assim: ‘um dia a gente vai encontrar os caminhos do crescimento no Instagram. Assim que a gente conseguir se dedicar pra isso acontecer’. Porque quando você está focado numa outra coisa você precisa entender que a experiência física ela tem disso. A gente tem um tempo limitado. A gente tem um poder de pensar que flui pra gente. A gente usa de uma determinada forma. A gente estava usando muito esse poder de pensar pra construção da base da CIMT, pra construção do nosso ponto central. Então a gente não tinha tempo suficiente pra se dedicar pra construção do nosso Instagram. E a gente pausou esse crescimento por um determinado tempo. A gente sabia onde isso ia elevar a gente. A gente teve paciência nesse processo. Percebia como é importante a gente olhar pra trás de uma coisa que deu certo na nossa vida, não só das coisas que deram errado, mas também das coisas que deram certo. E a gente falou: ‘em algum momento a gente vai compreender’. E no momento certo a gente começou a se dedicar pra isso. Hoje a gente cresce putz, absurdamente e está dominado o crescimento. Existem outros pontos pra serem dominados, que também vão ganhar relevância no momento em que eles conseguirem ter espaço na nossa vida, mas a gente tem uma certeza: existe um caminho. É só você conseguir compreender e a gente deixa de compreender muitas vezes porque a gente não sabe dessa lição. A gente

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

deixa de ter disciplina porque a gente acha que nós não vamos conseguir. Só por não saber que a gente consegue achar os caminhos pra aquilo que a gente tem clareza de onde a gente quer chegar. Então esse ponto é um ponto muito importante da gente conseguir fazer aqui pra que a gente consiga entender. Muitas vezes na nossa vida, por exemplo, lá no concurso público e lá no vestibular eu precisei fazer esse processo. O que é o processo de vestibular? O que é o cursinho pré-vestibular? É o momento em que você ganha compreensão de como passar nessa prova. Ali você está fazendo esse processo. Em alguns lugares você percebe que você ganha mais compreensão. Outros cursinhos são mais fracos e não dão tanta compreensão assim. Você busca o quê? O curso mais rápido. Você vai pra ali pra ganhar compreensão e esse processo da CIMT ele também é um processo de compreensão. A gente está ganhando compreensão de como chegar no cenário de vida. As pessoas querem ganhar dinheiro e elas ficam batendo cabeça nos trabalhos que elas fazem, achando que um dia aquilo ali vai acontecer, que um dia um milagre vai acontecer. O que elas não estão fazendo? Elas estão perdendo tempo e elas não estão ganhando compreensão. Agora eu te pergunto, você não ganhou dinheiro na sua vida. Digamos que você não tenha conseguido ganhar dinheiro na sua vida. Você estava tentando ganhar a compreensão de como ganhar dinheiro?

Cadu: Essa pergunta é perfeita.

Mandi: Quanto tempo da tua vida, olha pra tua memória agora, olha pra tua história, conecta todos os pontos olhando pra trás. Quanto tempo da tua vida você perdeu, entre aspas, tentando ganhar compreensão de como ganhar dinheiro? Não faz isso. Você não faz. Você não tem disciplina pra isso, você tem disciplina pra produzir uma causa qualquer que te leva pra um lugar qualquer, você trabalha vinte e quatro horas do seu dia, doze horas do seu dia, quinze horas do seu dia, mas você não se dedica, você não dedica o teu tempo pra conseguir compreender como ganhar dinheiro, quer dizer, os princípios que estão por trás de quem ganhou o dinheiro. Quanto tempo você fez na sua vida comparado a essas causas que a gente vai produzindo de forma aleatória, esses trabalhos que a gente vai produzindo pra conseguir sobreviver e eu não estou falando que isso é errado, isso é um processo que acontece mesmo, a gente está imerso nisso mas compara o tempo que você gastou fazendo isso e o tempo que você gastou trabalhando de uma forma completamente aleatória. É ínfimo. Você pode até falar pra mim assim: ‘não, eu li um livro’, ‘Eu li Napoleon Hill’, ‘Eu li não sei quem...’. Você não se dedicou pra aquilo ali, você não botou aquilo ali como prioridade. É por isso que na nossa vida, quando a gente percebeu o valor desse material, a gente falou assim: ‘o nosso tempo ele tem que estar todo dedicado aqui, eu não vou olhar para outro conhecimento, eu não vou porque eu já entendi que esse conhecimento aqui me leva pra um patamar bizarro, mental e espiritual. É ele que vai me desenvolver. Então é nele que eu preciso focar, é nele que eu preciso dedicar meu tempo’. Então esse processo aqui também é um processo de ganhar compreensão.

Agora, se eu não consigo, por exemplo, me relacionar sexualmente, se eu estou com uma dificuldade dentro da minha relação, dentro do meu relacionamento, quanto tempo eu estou me dedicando pra compreender como é que eu faço isso? Não, a gente acha inúmeras outras... Vou olhar pro sex shop, vou fazer não sei o quê, vou comprar... Mas não me dediquei pra entender o que que está me levando a ter aquele resultado ali mentalmente, no âmbito da minha autoimagem. O que está acontecendo dentro de mim pra eu ter aquele resultado ali? Então olhar pra esse processo e ver que a gente não fez e por isso a gente

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

chegou num resultado ruim também é uma coisa extremamente importante. É uma coisa que eu faço muito. E olhar pro sucesso também. Então pô, eu só passei no vestibular porque eu comprehendi. Eu só passei num concurso público porque eu comprehendi como aquilo funcionava. Eu dediquei tempo para compreender. Eu só estou aqui no Instagram crescendo porque eu dediquei tempo para interpretar aquela realidade. Eu não estou fazendo de cabeça, eu não estou fazendo de orelhada. Então olhar pra minha história e ver os momentos em que eu não comprehendi, tive um resultado ruim e os momentos que eu me dediquei pra compreender e tive um resultado bom também já me levam a conclusão de que quando eu quero chegar num resultado eu preciso comprehender aquelas causas que eu que eu tenho que produzir.

Cadu: A comprehensão ela é o ponto de equilíbrio, o domínio da energia, o grau correto da energia entre a preocupação e aquela tranquilidade, aquele positivismo burro, sabe? Positivismo burro é o seguinte: ‘olha, vai acontecer, eu crio tudo, então vai dar tudo certo’. Não, não vai dar tudo certo. Você precisa encontrar certa maneira. Não quer dizer que só tem uma maneira. Quer dizer que existe uma certa maneira de chegar lá. A matemática mostra isso. Não tem uma única forma de você resolver o exercício de matemática. Você precisa seguir os princípios da matemática pra você chegar na solução. Existe uma certa maneira de você chegar no resultado. Quando você quer realmente arrumar um processo estruturado pra você conseguir chegar num cenário de vida, pra você conseguir chegar em qualquer lugar na sua vida, você precisa entender o seguinte: a tua preocupação, que é o que vai dar origem ao sentimento de medo, é o teu guia. É ela que vai guiar sua atenção pro que você tem que pesquisar, pro que você tem que se inteirar. Muitas vezes você se aproximar ou você pesquisar sobre pessoas que já chegaram onde você quer é um grande insight pra você conseguir entrar cada vez mais nessa frequência. Não quer dizer que a pessoa precisa te detalhar tudo que ela fez porque tudo que ela fez não vai ser tudo que você precisa fazer. São realidades diferentes, são contextos diferentes, são momentos diferentes. Talvez aquela pessoa agisse de uma forma completamente diferente no seu contexto. O que você precisa entender é o seguinte: quanto mais dentro da frequência você tiver daquela criação que você quer, mais fácil os caminhos vão fluir pra você. As ondas de pensamento vão fluir pra você. E elas fluem pra você através de três grandes habilidades mentais. A primeira é a memória, em que você olha pro teu pro teu histórico, você vê o que deu certo, o que não deu certo. Ou seja, por ali, se você for uma pessoa que reflete o que observa, você consegue perceber como que causa o efeito funciona e como não funciona também, o que é muito importante, né? É muita burrice a gente olhar pra nossa história e a gente achar que a gente é aquilo, porque a nossa autoimagem, nossas crenças, elas estão indo na direção de descobrir a verdade. Então muitas das coisas que a gente sabe hoje são crenças limitantes, quer dizer, são premissas erradas de como a lei funciona, de como a vida funciona. Então você não pode ficar vestindo aquela incapacidade o tempo todo. ‘Eu sou isso, sou um fracassado, eu não consigo, lá deu errado, vai dar errado de novo’. Não é assim. Tem que olhar e falar assim: ‘cara, a lição aprendida que eu tenho aqui é a seguinte: essa não é a forma de fazer. A lição que eu tenho aqui é a seguinte: ‘essa é a forma de fazer’. Você pode olhar pra sua história, você vai ver quando você dominou o poder, quando você foi preciso, a palavra é precisão. Quando você foi preciso, a coisa deu certo. Pensamento se torna realmente uma realidade tridimensional, se torna uma coisa, né? Pensamentos tornam-se coisas

e isso acontece em função da intensidade da naturalidade. Intensidade é o quanto você quer aquele negócio. É o seu grau de desejo do que você quer criar. Naturalidade é o quanto você enxerga que aquilo é pra você. O quanto a tua autoimagem está ajustada pra você criar aquela determinada realidade. E aí a gente tem a memória pra ajudar a gente, depois nós vamos estudar a percepção, que é a sua compreensão das leis, teu grau de consciência, é como você observa o que está na frente dos seus olhos, o que está acontecendo. Depois você tem a intuição, que traz respostas da sua alma. Que te possibilita acessar coisas que você não acessa se você não expandir ou se você não fortalecer essa habilidade mental. Então, sozinho, e é esse o recado que eu quero trazer, sozinho você é capaz de descobrir como que você chega. Pesquisando, olhando pros outros e aumentando esse seu leque de compreensão, você só acelera o processo. Mas uma coisa precisa estar clara pra você: quando você sabe bem o que você quer, é 50% do caminho porque naturalmente você vai encontrar o caminho. Quando você não encontra o caminho, pode ter certeza: Você não tem clareza do que você quer. Você não está dedicado de fato como você deveria estar dedicado pro que você está querendo criar. Porque você é um criador e por essência nós temos esse mecanismo que funciona de forma automática. A gente precisa aprender a utilizá-lo. Então quando a gente olha pra todo esse contexto, é importante que a gente avance na direção das verdades maiores ou dos atributos da vida. Primeiro é que nós criamos 100% da nossa realidade Se você conseguir internalizar isso dentro desse passo você já está muito adiantado. Só que existem outros dois atributos da vida. O segundo é: todos nós estamos unidos. E como que eu uso isso na prática? Isso parece ser muito bonito. Isso parece ser muito legal. A mecânica quântica fala isso, vários textos sagrados eles trazem esse entendimento. Mas como que eu desdobre isso na prática? Existe um grande esforço colaborativo. As pessoas estão aqui buscando essa expansão. No nível maior está tudo combinado. Esse jogo está combinado. Vamos entender assim. Então quando a gente vive uma determinada experiência, que a gente sofre, a gente se lamenta, a gente não entende. A gente não gostaria de passar, a gente quer corrigir, a gente queria mudar a memória e a gente fica nesse sofrimento, o que a gente precisa perceber é que dentro do esforço colaborativo a gente combinou que eu me aproximo de você pra mostrar pra vocês suas crenças e você se aproxima de mim pra mostrar pra mim as minhas crenças. Então se você acredita que uma pessoa é falsa, pois bem, alguém vai te ajudar a perceber isso. A pessoa só se aproximou de você porque você acredita nisso. Ela só está tentando mostrar pra você o seu pensamento. É só esse o esforço. Para de achar que é o outro. Para de se lamentar, para de viver esse negócio eternamente. Cara, entende. Olha, era meu pensamento. Se eu mudar meu pensamento, muda o troço. Uma outra pessoa, talvez aquela mesma pessoa, numa nova versão dela vai se aproximar de mim pra mostrar que as pessoas valem muito a pena As pessoas são pessoas em que a gente consegue se somar e que a gente consegue se unir. Toda experiência que você vive, todos os relacionamentos, os relacionamentos eu trago eles aqui porque eles são os que mais doem, né? Porque você tem vínculo com as pessoas, às vezes tem vínculos mal resolvidos, vínculos emocionais, sejam em negociações, sejam em relacionamentos amorosos, sejam com pai, com filho, com irmão, com quem quer que seja. É só um esforço colaborativo. O jogo é esse, o jogo é esse e quando eu falo o jogo, eu quero que a gente tenha isso de uma forma leve. Sabe o jogo de videogame quando você perde uma vida que você vai lá e nasce de novo? É mais ou menos assim a brincadeira, sabe? E a gente tem que olhar pra essa brincadeira de uma forma suave pra gente conseguir conduzir a nossa vida com um pouco mais de alegria e expansão, tirando da experiência física tudo que ela nos possibilita que é entender essas verdades maiores, alinhar o nosso poder de criação e

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

o nosso poder de pensar. E é muito sobre dominar a energia. Você vai perceber que quando você passou por determinadas experiências e você encarou de forma imatura, deixou o emocional tomar conta de você, você oscilou igual um João bobo. Você fica ansioso, daqui a pouco você fica mal, daqui a pouco você chora. É uma coisa que não produz resultado. Ela não gera resultado. Agora quando você tem estabilidade emocional, quando você começa a dominar o poder, a coisa funciona. Eu me lembro muito bem num processo de atração do nosso relacionamento. Eu consegui dominar o poder, eu conseguia me sentir bem, eu conseguia me transformar na pessoa que eu precisava me transformar, eu consegui equilibrar a nossa energia que a palavra que vinha na minha cabeça era precisão. Não era nem menos nem mais. Eu não estava sobrando e não estava faltando. Eu estava no grau correto ali, pra gente conseguir transformar aquela realidade e ouvir as coisas se alterando na minha frente. Falei: 'cara, eu realmente crio a minha realidade. Meu Deus!'. O nosso relacionamento pra mim foi um grande ponto de virada, porque ali eu coloquei a prova se eu de fato criava a minha realidade ou não. E aquilo ali ganhou um sentido muito grande pra mim. Tinha um desejo muito profundo e esse desejo muito profundo foi fundamental pro processo acontecer mas o processo aconteceu na frente dos meus olhos. E eu não podia negar mais. O que era impossível se tornou possível e daqui a pouco se tornou real e aquilo foi uma experiência que eu não vou esquecer nunca mais. Porque ela foi um balizador que me permitiu expandir essa compreensão com relação a como essas leis funcionam, como que o nosso poder realmente se transforma num equivalente tridimensional, no equivalente físico. Então é importante a gente entender que primeiro a gente cria 100% da nossa realidade. Depois é importante a gente entender que nós estamos unidos, vivendo um esforço colaborativo. Isso por si só já vai dissolver muito das nossas dores. E por fim, eu diria que tão importante quanto os dois aspectos anteriores, é o fato de que todos nós somos eternos. Todos nós somos uma personalidade que é parte da nossa alma, é parte da expressão e do crescimento da nossa alma.

Se a gente entender isso, a gente vai começar a se conectar com o nosso sono e perceber que através do sono a gente vive uma experiência eterna, uma experiência não física. E isso quando bem internalizado, quando bem estudado, quando bem compreendido faz com que a gente supere dores de perdas, faz com que a gente entenda que a gente consegue se conectar a qualquer pessoa que a gente gosta, qualquer pessoa querida, faz com que a gente entenda que respostas pras nossas perguntas estão disponíveis nos lugares mais profundos da nossa alma, que estão sim acessíveis a todos nós. Desde que a gente aprenda a acessar. Desde que a gente fortaleça essas habilidades mentais. Agora quando você não entende isso, quando pra você dormir não tem sentido, os relacionamentos são uma coisa parece que é meio sorte né, 'Poxa! Me dei mal! Me aproximei de uma pessoa! Atraí uma pessoa errada! Né? Eu sempre tenho o dedo podre!'. Quando as coisas não fazem sentido pra você, aí realmente as memórias doem! As memórias doem porque falta compreensão!

Mandi: É, isso que eu ia falar. Na verdade, uma coisa importante da gente falar aqui pra gente fechar esse passo é que uma memória só dói quando ela ainda não foi compreendida e isso é muito importante. Se tem uma memória que fica voltando o tempo inteiro na tua cabeça é porque você não parou pra resolver ela. E você não para pra resolver ela porque você não tem compreensão pra resolver ela. Você olha praquilo ali e você vê que você não tem nada pra tirar dali. Nada além daquela dor. Nada além daquela situação ainda presente dentro de você, ganhando vulto dentro de você. E isso é um processo que a gente precisa

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

perceber que faz com que muitas vezes a gente repita ciclos. Justamente porque quando a gente tem uma coisa que a gente vai nutrindo dentro da gente, vai ganhando vulto, aquilo é o que a gente está emanando, aquilo é a nossa assinatura no mundo. A nossa assinatura no mundo, que é a nossa vibração, a gente vai entender isso, ela começa nesse processo. Ela começa naquilo que a gente bota energia lá nesse primeiro ponto, que são os nossos pensamentos.

Então quando uma coisa vai ganhando vulto dentro de você, que você vai nutrindo essa situação ela só é piorada. Por quê? Porque você começa a reviver tudo aquilo dentro do seu corpo. A nossa mente não sabe diferenciar uma experiência real, de uma experiência vividamente imaginada. E isso tá em grandes estudos, isso tá em estudos que a gente percebe isso, né? Atletas que estavam ali treinando, como a gente já trouxe, e atletas que estavam só treinando em pensamento. Só, entre aspas. A gente vê que aquilo ali se reflete no nosso plano físico. O cara quando ele vai lá jogar e ele só treinou em pensamento ele está melhor. Por quê? Porque a nossa mente faz com que a gente viva determinadas experiências, dispare reações químicas no nosso corpo, dispare liberação de hormônios e a gente consegue perceber isso. Se você voltar numa memória que dói, você vai sentir a dor física daquilo ali. Se você voltar numa situação, numa experiência ruim, você vai sentir adrenalina no seu corpo. Você consegue fazer isso a partir dos teus pensamentos. Então os teus pensamentos, aquilo que está consolidado, são coisas extremamente importantes pra aquilo que você vai viver dali em diante. Então as memórias que estão doendo muitas vezes fazem com que a gente repita ciclos. Porque nós não compreendemos. Então muitas vezes quando eu olho um relacionamento que deu errado na minha vida, e eu fico me lamentando naquilo ali, ou tentando muitas vezes buscar porque aquilo ali aconteceu, sentindo aquela dor física, eu vou viver mais daquilo. Porque lembra, exatamente isso que você está falando, é um esforço colaborativo. Esforço colaborativo está ali pra mostrar o seu pensamento. Você só está aqui pra mostrar como eu penso sobre mim e sobre relacionamentos. Por que que hoje a gente vive uma coisa fenomenal e por que eu mudei tanto o meu resultado? E você mudou tanto o seu o resultado na ‘área relacionamentos’? Porque a gente passou a se enxergar de uma forma diferente. Porque hoje eu consigo enxergar o meu valor, coisa que eu não conseguia fazer lá atrás, coisa que eu... Eu me sujeitava a qualquer coisa porque eu não enxergava o meu valor. Porque eu não me enxergava dessa forma. Então percebia, o fato de eu ter mudado dentro de mim faz com que no esforço colaborativo você me mostre que eu mudei. O meu resultado vai me mostrar que eu mudei. O fato de eu hoje ter amigos verdadeiros, pessoas que querem o meu bem, pessoas que torcem pelo meu sucesso, está relacionada a eu ter mudado isso dentro de mim. O fato de eu viver novas experiências é um reflexo. Então quando eu quero viver novas experiências eu vou precisar entender tudo isso. Caramba, espera aí. Se eu estou num esforço colaborativo e eu só estou atraindo homem mal caráter, entre aspas, ele só está mostrando o que eu penso. E muitas vezes o que eu penso está relacionado ao que eu vivi. Por quê? Porque eu não soube trabalhar essa memória. Porque eu não soube curar essa ferida. Uma ferida só dói quando ela está aberta. Se ela estiver cicatrizada ela para de doer. Por mais que aquela casca rosinha esteja ali, aquilo ali é o resultado do aprendizado. Quer dizer, aquela cicatriz é uma coisa assim, ‘está solucionado mas eu vivi’ e que bom que você viveu, porque você precisou aprender aquilo ali. Agora, quando eu vivo e eu vivo de novo e eu vivo de novo e eu vivo de novo é como se tivesse tirando a casca da minha ferida o tempo todo. É como se eu estivesse deixando aquilo ali continuar doendo dentro de mim. E por que que eu não crio a casca? Porque eu não tenho compreensão. Quando eu olho pra trás, eu comprehendo tudo aquilo que eu vivi, com base nos três atributos da vida,

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

eu paro de ter raiva da pessoa, eu paro de colocar a culpa na pessoa, eu paro de me vitimizar, eu começo a entender que, caraca, ela só se aproximou... Eu inclusive agradeço. Inclusive olho pra trás e falo: 'pô, obrigado por você ter feito eu viver tudo isso aqui. Porque você estava me mostrando o que eu precisava trabalhar dentro de mim'. As pessoas se aproximam da gente pra mostrar pra gente se a gente deve continuar naquele caminho nos nossos pensamentos ou se a gente deve trabalhar alguma coisa dentro da gente. Então quando eu estou com uma pessoa, essa pessoa não quer namorar comigo, ela está ali comigo, ela só quer uma relação sexual, e eu: 'cara, pô! Esse cara aqui, eu queria estar com ele, ele não está comigo. O que está acontecendo?'. Ele está me mostrando meus pensamentos. Ele está mostrando a forma como eu me enxergo, que talvez eu não me valorize como eu deveria me valorizar. Eu não me posiciono como eu deveria me posicionar. Então ele está ali não como um culpado. Ele está ali como um coadjuvante da minha história. Ele está ali me ajudando a interpretar todos esses processos, então quando eu começo a olhar sobre a ótica dos três atributos da vida, que você colocou muito bem, eu começo a fechar todas as minhas feridas. 'Poxa, por que que Fulano se foi? Poxa por que que eu... Poxa, eu consigo me conectar com Fulano. Eu consigo perceber que ele está presente ainda na minha história, está presente na minha vida, está presente na minha memória, está presente nos meus pensamentos, então ele está presente na minha vida'. É porque a gente acha que a única coisa que é real é a experiência física, é o que dá pra tocar. Os nossos pensamentos são reais, os nossos sentimentos são reais e você consegue perceber isso. Falar que não? Cara, amor é uma coisa real, eu sinto no meu peito amor. E apesar de eu não poder tocar no amor, eu consigo sentir. Então, a gente precisa entender isso nesse ponto pra que a gente entender muito essa questão da repetição de ciclos. A gente passa a vida repetindo ciclos e a gente só passa a vida repetindo ciclo porque a gente não solucionou aquilo dentro da gente. Porque aquela ferida está aberta. Está ganhando vulto. Então a gente começa a ver aquilo ali acontecer. E muito disso tem essa questão das ondas sucessivas. E isso a gente precisa entender. Quando eu falo que vai ganhando vulto é legal a gente perceber, e isso é grave, é representativo na nossa história, a gente precisa entender isso. Que uma coisa ela é, muitas vezes quando a gente vive a experiência uma vez ela ainda é pequena dentro da gente, e aí eu repito aquela experiência então vou dar um exemplo. Imagina que não me enxergo como uma pessoa legal, eu me enxergo como pessoa feia, eu me enxergo como pessoa burra, ou eu não consigo perceber as minhas qualidades, eu penso com escassez, eu não vejo a abundância do mundo. Aí uma pessoa se aproxima de mim pra mostrar isso. Aí ela começa a se relacionar com você e ela começa a ser meio grossa, te dar umas patadas. Aí você pô, beleza. Aí você faz o quê? Você se diminui ainda mais. Fala, 'pô, estou com uma pessoa que pô, não queria que ela fosse assim comigo, né?' Poxa aí eu começo aquele processo de vitimização, começo a me abaixar, aí eu começo a desequilibrar energia, né? E aí essa pessoa vai e ela começo a me humilhar um pouco mais. Aí eu começo a... percebe como isso vai ganhando espaço dentro de mim. Quando ela me humilha eu me vitimizo mais, eu começo a ficar mais triste, eu começo a me sentir menor ainda. eu começo a me sentir mais dependente, eu começo... Por ser uma pessoa que se enxerga ainda como uma pessoa, né, ainda menor, que a pessoa humilha, que você não se permite entrar em outro relacionamento, não se permite olhar pro 'não, ninguém vai me querer' e aquilo ali vai ganhando vulto dentro de você. Daqui a pouco essa pessoa está sendo grosseira com você. E daqui a pouco ela está te batendo. É assim que as experiências físicas vão se formando. Muitas vezes essa repetição de ciclo é com outra pessoa. Você sai daquele relacionamento, você vai pro outro. E o outro cara, não é que ele é grosso, é que ele já está passando da grosseria. E que ele já está

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

começando a te humilhar. E daqui a pouco você vai pra um outro que o cara te bate. Desde o início do relacionamento. O que é isso? É uma repetição de ciclos, mas é uma coisa que vai ganhando vulto dentro de você e, consequentemente, essa repetição de ciclo vai ganhando vulto do lado de fora também. Então aquilo vai ficando mais grave. E aí você vai chegando em pontos que você fala: 'Cacete. Como é que eu me meti dentro dessa situação?'. Aquilo vai ficando tão representativo pra você. Que é isso? A vida querendo te mostrar que esses pensamentos estão tomando conta de você, estão ganhando vulto, e isso vale pra sua situação financeira, isso vale pra tua saúde física, porque? O corpo é a mesma coisa. Eu tenho um desequilibriozinho de pensamento Aí o corpo ele dá uma dorzinha na lombar. Aí você ignora, aí você continua desequilibrado. Você continua desequilibrando a tua energia. Aí você começa... aquilo ali começa a ganhar espaço. Você vai ficando ansioso, vai ficando muito ansioso. Daqui a pouco você descobre um câncer. Você fala: 'cara, como é que esse câncer...'. O seu corpo ele deu inúmeros recados pra você. Por quê? Você veio desequilibrando o seu pensamento. Então, olhar pra nossa história e ver isso acontecer, ver uma repetição de doença e ver como isso foi se agravando. Primeiro foi uma hipertensão, depois foi uma resistência à insulina, depois foi uma diabetes, depois não sei o que, daqui a pouco é um mioma, daqui a pouco é um câncer, daqui a pouco... Ver isso na nossa história é uma coisa que a gente precisa realmente conseguir conectar, pra gente conseguir, daqui em diante, criar uma coisa completamente diferente.

Cadu: Você, amor, trouxe um ponto, que eu queria aproveitar aqui pra gente conseguir fechar dado a relevância desse ponto. A questão das ondas sucessivas na repetição de ciclo. É como se Deus dissesse assim: 'olha, ele precisa entender, ele precisa aprender, mas vamos devagar? Vamos ver se ele consegue aprender com um pouquinho? E esse um pouquinho vai ganhando vulto, vai ganhando representatividade, ou seja, vai acontecendo em ondas cada vez maiores. E isso se conecta com o princípio da correspondência. Se a gente entender que, enquanto dentro do seu guarda-roupa tem desordem, enquanto dentro do seu guarda-roupa tem desperdício ou tem falta, isso naturalmente vai se projetar e se propagar em outras coisas da sua vida. Quando você vive uma experiência indesejada ou quando o seu corpo está dando algum sinal, se você não atuar naquele pequeno, esse pequeno vai se tornar grande...'.

Mandi: Perfeito.

Cadu: ...porque a correspondência ela opera o tempo todo. Então entender o princípio da correspondência, que é uma lei, e entender o quanto a gente tem oportunidade, de nas pequenas coisas, solucionar grandes problemas é fundamental pra gente...

Mandi: Cortar pela raiz...

Cadu: ...acelerar os nossos resultados. A gente vai cortando pela raiz mesmo. Não se permita viver na desordem, não se permita viver na escassez, não se permita viver no acúmulo, mesmo que nas pequenas coisas. A gente precisa treinar a nossa mente e ser muito implacável, muito imparcial. E pra gente fechar, eu quero dar um bônus. O bônus é o seguinte, ele é meio que um desafio, mas eu utilizo muito a minha habilidade mental da memória pra criar projetos de longo prazo. Então eu uso muito um observador, sabe? Às

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

vezes eu começo uma ideia e eu sei que ela depende de sequência. Eu sei que ela não, eu não dou conta de executar, não tenho consciência de como executar tudo no mesmo momento. Então o que que eu faço? Eu inicio uma coisa porque eu viro e falo assim: ‘olha, se eu pudesse realizar isso nesse momento, da mesma forma que eu realizo o meu pensamento, eu faria? Então eu vou fazer. Eu preciso pausar agora e retomar daqui a um mês? Assim eu vou fazer. Daqui a um mês eu retomo exatamente como eu tinha parado’. E assim eu vou criando e eu vou desdobrando ideias de longo prazo. Isso dá muito certo. Isso muitas vezes é um desafio pra você fazer, mas isso é sobrepor o tempo. Isso é entender e se alinhar com o princípio da eternidade e quando você pensa alinhado aos princípios maiores, aos atributos da vida, você vai na direção da criação e aí você realmente vai criar coisas que vão te assustar.

Mandi: É isso CIMT. Um beijo!